

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PLANO ESTRATÉGICO DE INCUBAÇÃO: REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL, IMPLEMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO, INCREMENTO NA RENDA EM EES, EM CONDIÇÃO DE RISCO

Laiane Mucio Correia<sup>1</sup>  
Maria Clara Corrêa Tenório<sup>2</sup>  
Cathiane Crispim de Oliveira<sup>3</sup>  
Monique Beatriz Gerke<sup>4</sup>  
Thiago Moreira Malta<sup>5</sup>

Este projeto é uma ação da Incubadora UNITRABALHO/UEM, financiada pelo MEC/SESU – Proext-2009, no acompanhamento a 02 grupos de catadores e um grupo de produtores de Velas, com problemas estruturais, correndo risco de dissolução, consiste em acompanhamento sistemático aos grupos, por estagiários de várias áreas do saber<sup>6</sup>, participando diariamente da rotina das cooperativas, sob a supervisão de equipe técnica da Incubadora. A intervenção visa à melhor organização do trabalho e autonomia dos grupos, com incremento de renda e fortalecimento do empreendimento.

**Palavras-chave:** Cooperativas. Economia Solidária e Educação Popular.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenadora do projeto:** Maria Clara Corrêa Tenório, [mcctenorio@uem.br](mailto:mcctenorio@uem.br), UNITRABALHO-UEM

#### Introdução

O projeto consiste na implementação de novo Plano Estratégico de Incubação, que possibilite a reestruturação organizacional, implementação da produção,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEM, estagiária do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM.

<sup>2</sup> Mestre em Geografia pela UEM, técnica em assuntos universitário da UEM.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia pela UEM, técnica do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM.

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela UEM, estagiária do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM.

<sup>5</sup> Graduando em Engenharia de Produção pela UEM, estagiário do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM.

<sup>6</sup> Além dos autores participam ainda da ação de extensão: Alessandra de Carvalho Nishida - Graduanda em Ciências Contábeis pela UEM, estagiária do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Camila Aparecida Pereira Schimitt - Graduanda em Ciências Sociais pela UEM, estagiária do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Carlos Alberto Siqueira Tozzi - Graduando em Ciências Econômicas pela UEM, estagiário do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Djansley Siríaco, Graduando em Direito pela UEM, estagiário do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Maurício Abdon Hipólito de Carvalho Filho - Graduando em Pedagogia pela UEM, estagiário do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Tainã Aureliano de Campos - Graduando em Psicologia pela UEM, estagiário do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Talita Clemente Álvares Périco - Graduanda em Enfermagem pela UEM, estagiária do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM; Thayane Laís Melo da Silva - Graduanda em Enfermagem pela UEM, estagiária do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM.

comercialização e incremento na renda em Empreendimentos Econômicos Solidários – EES em condição de risco, baseado no acompanhamento sistemático, através de ações interdisciplinares do Núcleo/Incubadora Unitrabalho/UEM, implementado através da presença diária e em duplas de estagiários das áreas de ciências sociais, contabilidade, direito, economia, enfermagem, engenharia de produção, psicologia, pedagogia no empreendimento – cooperativas de catadores de material reciclável da região de Maringá (Cooperançaço e Coopar) e um grupo de Velas, que possivelmente será substituído por outro de reciclagem, a Coopervídeos. Os EES foram escolhidos, por se tratarem dos grupos mais vulneráveis entre os acompanhados pela Incubadora, devido à defasagem de estrutura física à época que a ação foi proposta ao MEC por meio do edital Proext – 2009 e a composição dos grupos: basicamente mulheres, com uma considerável presença de membros em idade avançada.

A ação teve início em março do ano corrente, com o Projeto Piloto (Cooperançaço) e se pretende, através do acompanhamento sistemático, construir em conjunto com o grupo ferramentas e rotinas de gestão e operacionalização do trabalho, bem como oferecer algum apoio em termos de estrutura física, que possibilitem um incremento na renda dos trabalhadores envolvidos e o fortalecimento do empreendimento. A idéia é em 4 meses garantir este apoio ao grupo, e partir de agosto, iniciar o trabalho em paralelo com o outro grupo. Com as dificuldades iniciais percebidas pela equipe, já é possível aventar a possibilidade de prorrogação do projeto para possibilitar inserção nos demais grupos, pois o período proposto de 4 meses em cada um não será suficiente.

## **Materiais e Métodos**

Embora a ação de extensão tenha sido contemplada no edital do MEC Proext-2009, devido a trâmites burocráticos interinstitucionais só teve início efetivamente em março do ano corrente.

O grupo acompanhado atualmente, a Cooperançaço, se formou em 2004, com apoio da poder público municipal e do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO/UEM, a partir da união de catadores individuais carroceiros, todos moradores do mesmo bairro – Conjunto Santa Felicidade – onde fica o empreendimento. A partir de 2006, passaram a participar do programa de coleta seletiva municipal em caminhões cedidos pela prefeitura, nos quais os próprios cooperados fazem trabalho de coleta, porém de forma conjunta – não mais individualmente como na coleta com carroças. Pouco antes disso, haviam sido desalojados do espaço alugado pelo município já que a lei municipal de apoio a tais empreendimentos – LEI nº 6.164, previa o aluguel do galpão pelo poder público por dois (02) anos. Quando da proposição desta ação de extensão, o grupo desenvolvia suas atividades de catação e coleta tendo como sede um galpão invadido, sem telhado, instalações sanitárias e sem o mínimo de maquinário próprio para a atividade de coleta e separação de materiais recicláveis (prensa, balança, esteira, elevadores, entre outros). Hoje, três anos depois, estão em um galpão cedido pelo poder público municipal, construído para tal finalidade e possuem uma prensa doada pela Tetra Pak e balança e *transpallet* doado pela ARAS/Cáritas. Porém, como o grupo hoje – com cerca de 20 pessoas – está composto em sua maioria por mulheres, com um considerável número em idade avançada, ainda encontram dificuldades nas tarefas mais pesadas, tais como, prensagem, acomodação dos fardos de materiais prensados e locomoção dos *bags* cheios de material classificado. Também lhes falta equipamentos básicos de

escritório, tais como computador e telefone, de forma que ainda dependem da incubadora para a geração das planilhas de seus controles contábeis. O projeto objetiva a construção de ferramentas e rotinas que facilitem o trabalho, aumentem a agregação de valor ao material coletado e classificado e dêem autonomia ao empreendimento em termos de rotinas administrativas e contábeis, bem como a compra de alguns equipamentos tais como computador.

O seu desenvolvimento se dará em duas etapas, sendo que a primeira está em andamento e consiste em uma fase diagnóstica, na qual por meio da observação participante, uma metodologia etnográfica (SATO; SOUZA, 2001), os estagiários em duplas preferencialmente interdisciplinares, tem feito visitas semanais de um período (manhã ou tarde) ao EES, onde acompanham toda a rotina de trabalho, chegando a tomar parte nela, buscando compreender a dinâmica do grupo e sua interpretação sobre o trabalho e as relações que estabelecem através dele.

Este primeiro momento da ação é fundamental para a criação de vínculo entre equipe e grupo acompanhado. Tomar parte na rotina sem de imediato propor intervenções, buscando compreender seu universo real e simbólico, tem como objetivo estabelecer uma relação empática (FREIRE, 1996), necessária a posterior construção dialógica de novas possibilidades dentro da realidade de trabalho do grupo. Nesta fase os julgamentos e apontamentos são desnecessários e favorecem o reforçamento de uma relação hierarquizada entre conhecimento acadêmico e conhecimento popular, indesejável quando se trabalha na perspectiva de apoio a um EES, cujos princípios – princípios da Economia Solidária – são: autogestão, democracia interna e posse coletiva dos meios de produção (SINGER, 1998).

Antes do início das idas a campo foi realizado um grupo de estudos sobre as temáticas: economia solidária, cooperativismo, metodologia etnográfica e sistematização de experiências.

As idas ao EES geram diários de campo, socializados entre o grupo de estagiários, técnicos e docentes por meio de um grupo virtual, a partir do qual as atividades são discutidas e orientadas. Com periodicidade aproximadamente mensal são realizadas reuniões gerais de equipe e os estagiários e técnicos semanalmente no núcleo, discutem os rumos da atuação. Sendo a presença dos técnicos no empreendimento menos sistemática.

A próxima fase do projeto, fase interventiva será implementada a partir no início do segundo trimestre de acompanhamento. Dar-se-á por meio de oficinas e ações pontuais com base na metodologia freiriana (FREIRE, 1987) que consiste na construção de conhecimentos através de um processo dialógico partindo do universo real e de conhecimentos do “educando”, para a construção de um conhecimento autêntico e gerador de transformação social.

Nesta fase a equipe terá uma divisão no que diz respeito ao foco de atuação, sendo que os membros da área de saúde e tecnologia trabalharam os aspectos referentes às condições de trabalho (DEJOURS, 1992), ou seja, os aspectos referentes à interação dos trabalhadores com os aspectos, químicos e físicos, tanto no que diz respeito a segurança e saúde do trabalhador, quanto no que diz respeito a melhorias na logística do trabalho. Já os membros das áreas humana e sociais aplicadas trabalharão os aspectos referentes à organização do trabalho (op. cit.), ou seja, a divisão do trabalho entre os homens e sua interação em função dele. Espera-se reproduzir a metodologia nos outros grupos contemplados com o projeto.

## **Discussão de Resultados**

Depois de cerca de um mês e meio de contato efetivo entre equipe do projeto e grupo piloto do EES, os estagiários em seus diários de campo já relatam que a qualidade de sua interação com o grupo melhora a cada dia, sendo que cada vez menos se sentem com pessoas estranhas, “visitadas” na cooperativa.

Também é possível ver uma significativa ampliação do conhecimento e aumento da familiaridade da equipe com o universo real e simbólico do grupo acompanhado. Já entendem de classificação de materiais recicláveis havendo inclusive sugestões tais como a confecção de uma cartilha de instrução à população, de forma a qualificar sua participação na coleta seletiva através de uma disposição adequada dos materiais a serem coletados. Os cooperados também já se sentem à vontade para falar sobre suas percepções e entendimentos da realidade de trabalho e buscar sanar dúvidas, tanto referentes ao trabalho, como de ordem pessoal com os membros da equipe de acordo com sua área de conhecimento.

## **Conclusões**

A perspectiva que se tem pela frente é de uma fase ainda mais instigante, na qual as trocas entre os grupos serão ainda mais valiosas e geradoras de conhecimentos e significados para ambas as partes. De forma que os envolvidos construam e se apropriem de uma realidade transformada e geradora de emancipação.

## **Referências**

DEJOURS. C. **A loucura no trabalho: estudo de trabalho**. 5ª ed. Ampliada São Paulo: Cortez., 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MARINGÁ. Lei nº 6.164, de 09 de janeiro de 2003. Institui o Programa Municipal de Incentivo à Cooperativas e Associações de Produção, de Crédito, Comercialização ou Prestação de Serviços de Pequenos e Micro-Produtores. **Diário Oficial [do Município de Maringá]**, Maringá, PR, 09 de janeiro de 2003.

SATO, L.; SOUTO, M. P. R. (2001) Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. São Paulo: Psicol. USP, v. 12, n. 2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01035642001000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01035642001000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 Out. 2009. doi: 10.1590/S0103-65642001000200003.

SINGER, P.I. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.